

Uma Letra do Reininho

(verso)

Levei a Ribeira à esquadra
prendi-a por saudade.
A recepcionista era um polvo
com curso de publicidade.

Vi um sonho numa esponja
e bebi a conta de um adeus.
Um guarda-chuva fez-se monja
e rezou por dois chapéus.

(verso)

Telefonei ao vento do norte,
mas ninguém o quis soprar.
Deixei um beijo solto à sorte
e um suspiro num bilhar.

Cortei o cabelo ao futuro
e pintei de azul a razão.
O relógio estava no muro
mas não tinha opinião.

(refrão)

E tu agora já sabes
uma letra do Reininho.
Metade dela é vinho,
A outra é geniozinho.

E tu agora já sabes
o que é o enlouquecer

Nada faz sentido...
mas tudo dá prazer.

(verso)

Tranquei saudades na gaveta
uma chave de ouro falsificado.
Disse ao espelho que hoje era terça
e ele respondeu: “obrigado”.

Pedi silêncio a um canário,
roubei ternura a um candeeiro.
Escrevi um fado com confétis
E em massa de padeiro.

(refrão)

E tu agora já sabes
uma letra do Reininho.
Metade dela é vinho,
A outra é geniozinho.

E tu agora já sabes
o que é o enlouquecer
Nada faz sentido...
nem é suposto fazer.

Nada faz sentido...
nem é suposto fazer.

(refrão)

E tu agora já sabes
uma letra do Reininho.
Metade dela é vinho,

A outra é geniozinho.

E tu agora já sabes
o que é o enlouquecer
Nada faz sentido...
nem é suposto fazer.

(final)
Nada faz sentido...
nem é suposto fazer.

Nada faz sentido...
nem é suposto fazer.